

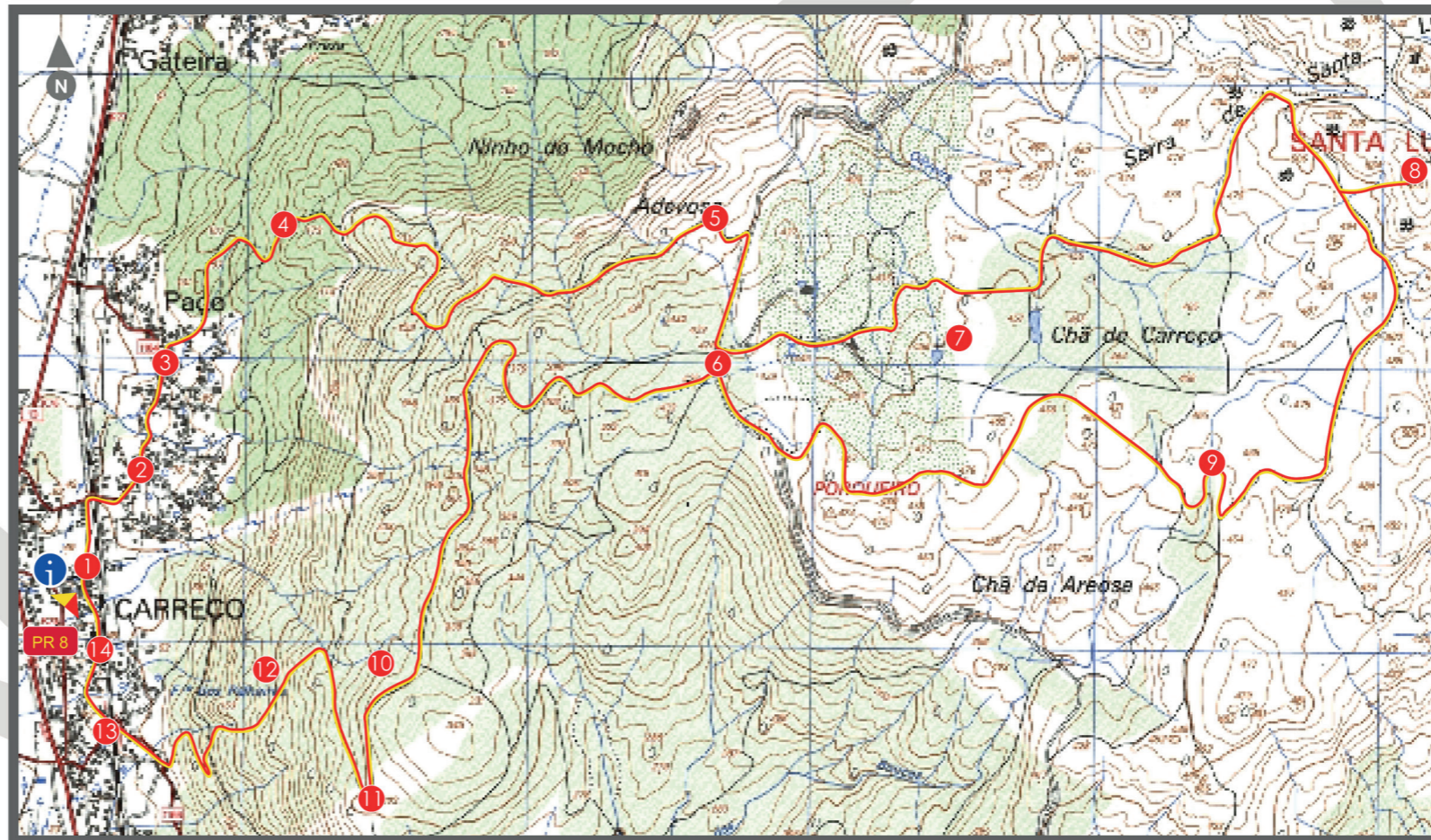
mapa do concelho  
de viana do castelo

mapa do percurso em km



CÂMARA MUNICIPAL  
VIANA DO CASTELO

contactos úteis  
Câmara Municipal de Viana do Castelo > 258 809 300  
Viana Welcome Centre > 258098415  
Unidade Local de Saúde do Alto Minho > 258 802 100  
Bombeiros Municipais > 963 442 205 / 258 840 400  
Bombeiros Voluntários > 258 800 840  
GNR > 258 840 470  
PSP > 258 809 880  
SOS > 112  
SOS Floresta > 117



ESCALA | 1:25 000

### ficha técnica PR8

Nome do Percurso  
PR 8 / Trilho da Chão

Entidade Promotora  
Câmara Municipal de Viana do Castelo  
SIRC - Sociedade de Instrução e  
Recreio de Carreço

Tipo de Percurso  
Pequena Rota

Localização  
Serra de Santa Luzia/Carreço

Distância  
19,9 km

Cota Inicial  
57m

Cota Máxima Atingida  
550m

Cota Mínima Atingida  
57m

Duração do Percurso  
6h00m

Grau de Dificuldade  
Moderado

Âmbito do Percurso  
Paisagístico/ Ecológico/ Cultural

Ponto de Partida/Chegada  
SIRC - Sociedade de Instrução e  
Recreio de Carreço

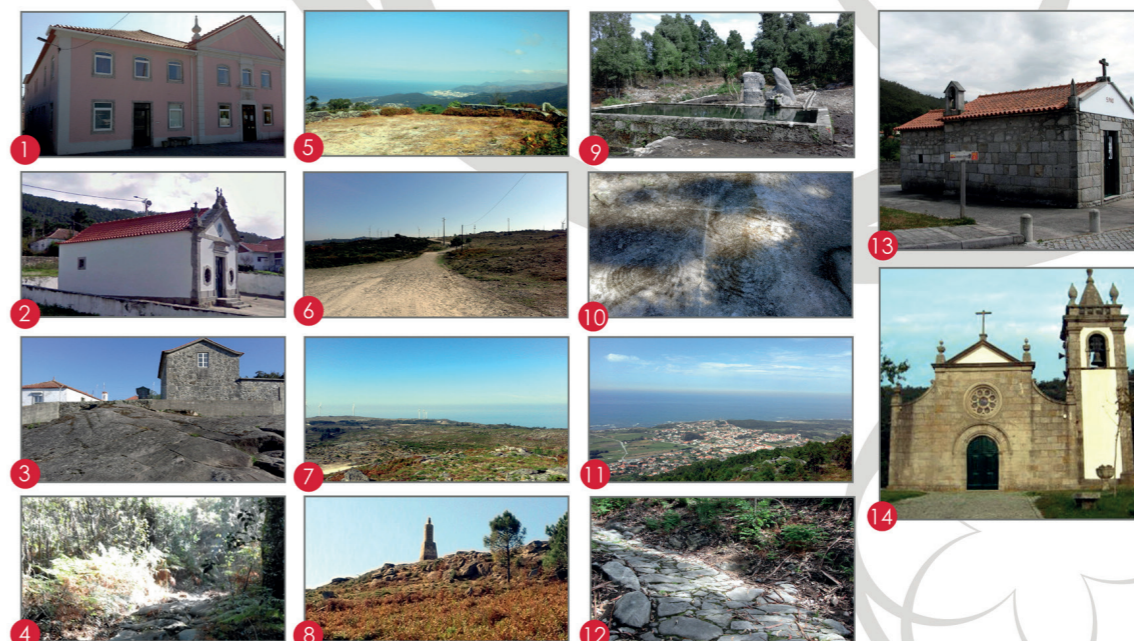
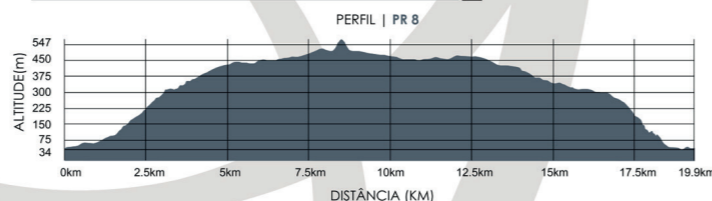
Latitude: 41° 44' 58.97" N  
Longitude: 08° 51' 50.55" W

Ponto de Início e Fim

PR 8

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| 1 SIRC - Sociedade de Instrução e Recreio de Carreço | 8 Talefe ou Gurita de Couço        |
| 2 Capela de S. Sebastião                             | 9 Casa Florestal da Fonte Louçã    |
| 3 Laje da Churra                                     | 10 Gravuras Rupestres              |
| 4 Caminho da Costa de Paço                           | 11 Alto do Mior ou das Bandeiras   |
| 5 Miradouro das Placas (Afiße)                       | 12 Caminho da Costa de Carreço     |
| 6 Cruzamento da Pereirada                            | 13 Capela de S. Paio               |
| 7 Planalto da Chão                                   | 14 Campo da Cal e Igreja Paroquial |

### gráfico de altimetria / altura/distância



### marcação do percurso



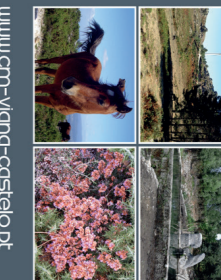
### responsabilidades

Os percursos pedonais recomendados não isentam os seus utentes ou pessoas que os promovam da assunção da responsabilidade por eventuais danos materiais ou humanos que ocorram no decurso da sua realização.

### regulamento do percurso

- > Não saia do percurso marcado e sinalizado. Preste atenção às marcações.
- > Evite fazer ruídos e barulhos.
- > Respeite a propriedade privada.
- > Não abandone o lixo. Coloque-o no respetivo local de recolha.
- > Cuidado com o gado. Não incomode animais.
- > Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- > Evite andar sozinho na montanha.
- > Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.
- > Utilize sempre botas de montanha, impermeável e chapéu.
- > Durante o período crítico de incêndios e fora deste período, nos dias de risco de incêndio igual ou superiores a elevado, não pode fazer qualquer tipo de fogo.
- > Ajude a conservar o percurso.

www.cm-viana-castelo.pt



Trilho da Chão  
PR 8  
CIRRECO

RMPP - rede municipal de percursos pedestres







descrição do percurso PR 8

Este percurso tem o seu início junto do edifício da SIRC- Sociedade de Instrução e Recreio de Carreço. Começamos caminhando em direção a norte, transpondo o viaduto sobre o caminho de ferro, continuando por entre o casario do lugar de Paçô, passando junto da capela de S. Sebastião e depois junto das gravuras rupestres da "Lage da Churra", logo atingindo a última moradia da freguesia. Iniciamos então a subida para o alto da serra de Santa Luzia, pela velha calçada do "Caminho da Costa de Paçô", cujos lajedos têm gravados vestígios dos rodados dos carros de bois. Um pouco mais acima, do lado direito, podemos observar o local da antiga pedreira, de onde foi retirado parte do material para a construção do atual edifício do tribunal de Viana do Castelo. Chegados ao estradão florestal que vem de Afife, viramos à direita e subimos até alcançar um miradouro, com uma bela panorâmica sobre o mar, Afife, Vila Praia de Âncora e o monte de Santa Tecla, já na vizinha Galiza. Segue-se novo cruzamento, agora com o estradão florestal, que liga Viana do Castelo à Senhora da Cabeça. Aqui viramos à direita e seguimos para sul, até ao cruzamento da "Pereirada". À esquerda, bem lá na frente sobre a imensidão do planalto da Chão, vislumbra-se o marco geodésico que nos vai servir de referência. A partir daqui estamos em plena Chão, planalto imenso da serra de Santa Luzia, com zonas húmidas, nascentes de pequenos regatos e algumas lagoas naturais ou acondicionadas pelo homem, onde vêm beber os "garranos" (cavalos selvagens) e as vacas barrosãs, que aqui vivem em liberdade. Em tempos não muito distantes, aqui se apanhava o mato, destinado à cama do gado e mais tarde ao adubo das terras. Foi nestas árduas tarefas, que se originou o cruzamento entre gerações das freguesias limítrofes. A determinada altura, do lado esquerdo, podemos observar um vale lindíssimo onde se encontra uma cerca destinada à marcação dos Garranos. Serpenteando pelos caminhos da Chão, aproximamo-nos da base do Talefe, que domina toda a paisagem circundante. Chegados à sua base, iniciamos a breve subida para o ponto mais alto da Serra de Santa Luzia (550 m), assinalado pelo marco geodésico de 1ª categoria, conhecido como "Talefe" ou "Gurita de Couçe". Daqui, a vista é deslumbrante, abarcando um campo de visão de 360º, com o maciço da Serra d'Arga como ponto dominante. Deixamos o Talefe, regressamos ao estradão e seguimos pelo planalto da Chão, até atingirmos um tanque de água e o antigo viveiro da Fonte Louçã, local aprazível onde nos podemos refrescar e reabastecer. Nas imediações podem ainda ser encontradas valas de antigas escombreyras (minas) de extração de minério, no século passado. Continuamos a cruzar a Chão em direção ao "Alto do Porqueiro" mesmo junto à torre eólica nº 9, onde mais uma vez poderá espriar a vista. Após breve descida, passamos novamente perto do cruzamento da "Pereirada", abandonando agora o planalto da Chão e iniciando a descida. Tomamos o caminho de acesso à torre eólica nº 21 e, abaixo, apanhamos novo caminho florestal em direção a oeste. A breve trecho, viramos a sul e continuamos sempre a meia encosta, desfrutando das vistas para o Oceano Atlântico. Um pouco antes do "Alto do Mior", na zona do "Calvo", existem outras gravuras rupestres, localizadas em terreno particular. Continuamos até atingirmos o desvio para o "Alto do Mior", mais conhecido por "Miradouro das Bandeiras", um dos pontos altos deste percurso, pela encantadora paisagem que proporciona sobre o casario e veigas das freguesias de Areosa, Carreço e Afife. É com o oceano pela nossa frente que retomamos a descida em direção a Carreço, rumando para norte, para pouco depois virar à esquerda entrando na antiga calçada centenária do "Caminho da Costa de Carreço", que desce serpenteando. Foi utilizada durante gerações por inúmeros carros de bois, que nos deixaram testemunho nos profundos sulcos no granito da calçada, bem como algumas pedras datadas (eras), assinalando as intervenções periódicas e comunitárias para a sua manutenção. Esta calçada é mais abaixo cortada pela estrada alcatroada de acesso ao alto da serra e parque eólico. Do outro lado, retomamos a calçada da "Costa de Carreço", descendo até atingir as primeiras casas do lugar, local em que se poderá observar antigos cruzeiros, vestígios de um antigo calvário. Passamos depois junto da capela de S. Paio, que segundo a tradição, foi a primeira igreja da freguesia de Carreço. Mais à frente vamos passar pelo "Largo do Aral", "Campo da Cal", Igreja Paroquial, até finalmente chegarmos à SIRC, final do percurso.

ESCALA | 1:5.000

